

EDUCAÇÃO RELIGIOSA EM JORNAIS ESCOLARES CATARINENSES, DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945)

Eduardo Mafei Estacio Dutra, Professora Cristiani Bereta da Silva, Carlos Henrique Gesser e Ryan Venera Martins

¹ Vinculado ao projeto “Jornais escolares como culturas de memória: vestígios de presentes passados entre práticas culturais e políticas (Santa Catarina 1930-1960)”

² Acadêmico do Curso de História - FAED – PROBIC - Bolsista financiado pelo CNPq/UDESC

³ Cristiani Bereta da Silva, chefe do Departamento de História - FAED - cristianibereta@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de História (Licenciatura) - FAED

Resumo: O objetivo deste estudo é observar práticas de educação religiosa (em sua maioria católicas) nos textos e imagens que circulavam nos jornais escolares catarinenses, produzidos por estudantes e para estudantes, durante o Estado Novo. Neste período, o campo educacional brasileiro passou por diversas transformações, para se atender ao novo projeto político-pedagógico, que estava inserido no cenário da Campanha de Nacionalização e da política nacional. Nas escolas as associações auxiliares, dentre elas os jornais escolares (manuscritos ou impressos), foram usadas no Estado Varguista para ensinar estudantes brasileiros e imigrantes (ou seus descendentes) o que era o Brasil, ser brasileiro e patriota. Conjuntamente aos valores cívicos e nacionalistas educava-se moralmente a partir de preceitos religiosos. Jornais escolares são as principais fontes deste estudo. Esses documentos estão localizados principalmente no Arquivo Público do Estado Santa Catarina (APESC) e na Biblioteca Pública de Santa Catarina. Dos mais de 900 títulos inventariados na pesquisa *Jornais escolares como culturas de memória: vestígios de presentes passados entre práticas culturais e políticas (Santa Catarina 1930-1960)*, coordenada pela Profa. Cristiani Bereta da Silva, na qual faço parte, escolhi cinco jornais: *O Brasileiro* (do GE Professor Honório Miranda, Gaspar), *Meu Torrão* (do GE Abdon Batista, Jaraguá do Sul), *Nosso Brasil* (do GE Arquidiocesano São José, Florianópolis), *ABC* (da Escola Bom Retiro, Joinville) e o *Trindade* (do Juvenato São José, Nova Trento). Todos esses jornais, a exceção do *Meu Torrão*, que é de 1937, foram publicados entre os anos 1940 e 1945. Embora haja jornais escolares produzidos desde o final do século XIX, observa-se que a partir de 1940 há aumento substantivo destas publicações no Estado. Entende-se que isso se deve ao projeto político que chegava às escolas por meio de dezenas de circulares e decretos publicados pelo Departamento de Ensino catarinense, instando-as a terem todas as associações auxiliares da escola. Os jornais escolares faziam circular diferentes práticas do cotidiano, destacando-se modos de ser e se comportar. Além disso, as narrativas cívico-patrióticas recrudesciam no contexto da Segunda Guerra, quando o governo federal viu um certo perigo que as famílias compostas por imigrantes em Santa Catarina poderiam representar (sendo esse o um dos Estados com a maior população de imigrantes em percentagem do país naquele período). O Estado se utilizou do seu poder para criar políticas e práticas pedagógicas, para acelerar o processo de assimilação dos imigrantes e seus descendentes. Nesse contexto o jornal escolar constitui-se em ferramenta política importante para contar a sua versão da história do Brasil. A intervenção da Igreja Católica no campo educacional catarinense já foi objeto de pesquisas, nesse estudo, especificamente, pretende-se observar de que forma a religião e mesmo o ensino religioso era narrado nos jornais e como se articulava ao projeto de nacionalização em curso.

Palavras-chave: “Jornais escolares”. “Estado Novo”. “Educação Religiosa”.